

Manifestações interdisciplinares do teatro na formação cultural

Ana Lúcia Gomes da Silva¹

Denise Abrão Nachif²

RESUMO

Nesse estudo, a cultura contemporânea é compreendida como produção da imaginação e expressão do homem no momento da criação intelectual e artística, estendendo-se a todos os aspectos da vida humana, especialmente quando tratamos sob um enfoque interdisciplinar. O objetivo do nosso trabalho é contribuir com estudos e discussões, sob um olhar interdisciplinar de duas professoras de arte, sobre o teatro na formação cultural de uma sociedade em pleno processo de mudanças. Buscamos entre os autores Ivani Fazenda, pelo seu comprometimento com os diferentes valores culturais e pela sua dinâmica sensível em realinhar ideias sobre interdisciplinaridade como um eixo integrador. A condução das nossas discussões contempla a manifestação do teatro enquanto formador da cultura contemporânea, e, a revisão bibliográfica pertinente aos assuntos teatro e cultura se faz numa roda de conversa entre os autores que compartilham desta energia.

¹ Profa. Ana Lúcia Gomes da Silva: Formada em Artes Plásticas, Mestrado em Educação/Formação de Professores pela Universidade Católica Dom Bosco-MS e Doutoranda na linha de pesquisa: Interdisciplinaridade coordenada pela Prof^a Dr^a. Ivani Catarina Fazenda no Programa de Educação: Currículo, pela PUC de São Paulo, como bolsista do CNPq. Professora do Departamento de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus de Aquidauana. Desenvolve estudos como pesquisadora no grupo: Interdisciplinaridade da PUC de São Paulo e História, Ensino, Cultura e Constituição de Identidades na Região de Aquidauana da UFMS/Campus de Aquidauana. Atua principalmente nos seguintes temas: Educação Escolar Indígena/Currículo/Interdisciplinaridade/Arte-Educação (Leitura de Imagens)/Inclusão/Linguagens/Cultura e Ludicidade. CONTATO: e-mail: analucia.sc1@hotmail.com

² Profa. Denise Abrão Nachif: Graduada em Educação Artística: habilitação em Artes Plásticas pela Faculdade de Comunicação e Artes da Universidade Presbiteriana Mackenzie (1981, SP). Mestrado em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco (2004, CG/MS). Experiência docente atual em arte educação, especialmente nos fundamentos da arte e diversidade cultural, metodologia do ensino da arte, práticas do ensino da arte, história da arte, estética, fundamentos da linguagem visual e tridimensional e oficinas de técnicas artísticas. Nesse momento exerce a docência na Universidade Estadual do MS e na Universidade Católica Dom Bosco/MS. Com ênfase interdisciplinar, atua como coordenadora do laboratório pedagógico das licenciaturas, LABINTER/UCDB, com a proposta do desenvolvimento das práticas educativas das áreas do conhecimento de biologia, pedagogia, filosofia, letras, geografia e história, ressaltando as atividades de pesquisa, ensino e extensão, como eixos articuladores do processo de produção do conhecimento para a formação docente. Ainda, a coordenação é também desdobrada para um grupo de estudos sobre estética com acadêmicos do curso filosofia/OCDE, com o objetivo de fomentar a extensão em comunidades educacionais e seu entorno. CONTATO: e-mail: rf6186@ucdb.br

INTRODUÇÃO

Para situar o indivíduo no meio em que vive, emerge a necessidade de reflexões interdisciplinares sobre a globalização permeando todos os níveis da atividade humana, inclusive do imaginário, onde os espaços de cultura apontam claramente a diversidade de princípios estéticos típicos da cultura contemporânea.

Essa perspectiva valoriza o exercício do teatro na percepção sobre o fenômeno da globalização. Indica uma atitude de intervenção nas práticas da educação, da ética, da política, da pluralidade e da diversidade, podemos dizer que nesse panorama da cultura teatral, encontramos elementos que representam certa identidade coletiva na consciência do eu, do outro e do seu meio. Para esta atuação coletiva é atribuído ao teatro a necessária interdisciplinaridade e integração social, no embate das diferenças individuais.

MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS INTERDISCIPLINARES TEATRAIS COMO FOMENTO DA CULTURA

Ninguém tem a menor dúvida de que a cultura é o bem mais precioso de um povo e que através da arte e de tantas outras manifestações culturais, expressamos pensamentos e construímos diversas formas de conhecimento.

Das linguagens da arte - música, artes visuais, dança e teatro - como elementos artísticos representativo do sistema cultural no Brasil, a linguagem do teatro é representada na cultura no momento em que, segundo Cristina Mato Grosso:

o homem se utiliza da representação para projetar seu universo em construção, tornando-se capaz de estabelecer uma relação do seu domínio consciente sobre o mundo sensível com a matéria que emana do seu inconsciente, certamente, ele está pondo em exercício o que vem chamado de Arte (OLIVEIRA, 2007 p.48).

Uma vez que o significado da palavra teatro, originária do grego, é o “lugar de onde se vê”, pode-se inferir da reflexão da autora que, no processo de fruição teatral aquelas pessoas que observam, apreciam e analisam as mais variadas concepções estéticas, criam um acervo íntimo e pessoal para a compreensão dos significados ali expostos. Trabalhar o teatro com esta abordagem interdisciplinar é trabalhar a sensibilidade responsável por grandes mudanças sociais. Ivani Fazenda corrobora

Interdisciplinaridade, São Paulo, v.1, n. 2, out. 2012.

quando trata sobre o cenário do século XXI num contexto de internacionalização caracterizada por uma imensa troca entre os homens; aí a interdisciplinaridade torna-se uma grande protagonista. Além do desenvolvimento de novos saberes, a interdisciplinaridade possibilita outras “formas de aproximação da realidade social e novas leituras das dimensões socioculturais das comunidades humanas” (FAZENDA, 2002, p. 14).

À esse respeito, no olhar dos idealizadores dos Parâmetros Curriculares Arte, a Educação em Arte é mencionada como uma Educação Estética que ensina o observador a apreender realidades sensíveis por meio da apreciação do objeto estético. Segundo os PCNs (2001) no volume Arte, esse observador da cena deve ser educado para reconhecer e compreender as propriedades comunicativas e expressivas das diferentes formas dramatizadas, como o teatro em palco e em outros espaços como circo, teatro de bonecos, manifestações populares dramatizadas. E, ainda, esse “lugar de onde se vê” oferece ao indivíduo maior consciência da cultura em que se insere, localiza-o historicamente diante das demandas sociais vigentes.

Laraia (2004), numa das abordagens sobre a demonstração da cultura, a considera como um sistema simbólico, não como um complexo de comportamentos concretos, mas sim um conjunto de símbolos e significados que são compartilhados pelos membros do sistema cultural. Desse sistema simbólico, manifesta-se a criação acumulativa de um povo. A arte, por exemplo, é uma dessas acumulações representativas.

Discutir arte e cultura como manifestação do humano, é discutir algo em ebulição, termo usado pela autora Adriana Rocha (1998) que nos apresenta um mundo de grandes descobertas e de mudanças feitas num acelerado processo, reformulando modelos como ideia de vanguarda para compreender os sinais dos tempos, relacionando-as com o nosso cotidiano e com a nossa produção. Essas manifestações interdisciplinares no teatro são voltadas ao desenvolvimento da mente, abrangendo os conflitos, as fantasias e os medos capazes de serem exteriorizados pelos seres humanos de diferentes formas.

Laraia (2004) diz que os sistemas culturais estão sempre em mudança, e entender essa dinâmica é importante para atenuar o choque entre as gerações e evitar comportamentos preconceituosos. Dessa forma é fundamental para a humanidade a compreensão das diferenças entre povos e culturas, é necessário saber entender os meandros que ocorrem dentro de cada sistema. Segundo o autor, este é o único procedimento que prepara o homem para enfrentar serenamente este constante e admirável “mundo novo”. Diante de tal desafio, a interdisciplinaridade exige reflexões e ações conjuntas, onde cada participante torna-se ao mesmo tempo, ator e autor do processo. Vale destacar, que quando há busca e diálogo numa comunicação aberta tudo muda e se tudo se transforma. Para Fazenda “Só conhecemos nosso ser em nossos atos; e esses atos traduzem-se na comunicação com o outro, nos encontros” (FAZENDA, 2003, p.32).

É dentro dessa perspectiva que o teatro tem a sua função estética, transformadora, política e social na cultura, uma obra de arte enquanto atividade artística que expressa o homem e os seus sentimentos.

Para Moraes (1998) a construção das manifestações das linguagens artísticas ou identidade artística brasileira, para fomentar a cultura, está atrelada ao fato de que um país não se constrói apenas com usinas, rodovias, ferrovias e outros grandes empreendimentos econômicos. A imagem de um país, seu caráter ou identidade, está sendo construído continuamente por artistas que sabem captar e expressar desejos profundos da Nação, seu imaginário.

Se, o homem brinca, sonha, canta, inventa pode exercitar arte cênica, uma vez que, o teatro compreende a expressão dos sentidos mais urgentes e das fantasias mais gritantes.

E, a manifestação interdisciplinar pelo teatro é justamente quando se permite desinibir, elevar, criar e conseqüentemente transformar algo na sociedade.

Na obra artística brasileira, fruto dos diversos espaços culturais, os artistas expressam realidades do ambiente em que vivem e do qual se mantêm. Nardin e Ferraro (apud FERREIRA, 2001) comentam sobre a importância de observarmos a arte voltada para o cotidiano, para as manifestações de rua e dos grupos minoritários, teatros, filmes, propagandas, TV, revistas, CDs, enfim, para a sensibilidade da nossa época. A partir desse comentário, é possível entender as relações das produções dos artistas com a história da arte, com a cultura de massa, com o mercado, com a política e com as revoluções tecnológicas. As autoras afirmam que a arte expressa dessa forma, cria algo novo e não reproduz, representando assim ideias com significados.

Esta forma tão diversa e abrangente de pensar a Cultura nos faz revisitar as ideias de Ivani Fazenda pela força da interdisciplinaridade, numa sociedade que chama pela união junto ao sentido da integração e a fragmentação na relação dos homens entre si e no espaço social. Esta malha social aponta para as instituições do teatro, com rede de significados, como conjunto de valores mutuamente reforçados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No palco onde os autores mencionados conversaram e abriram espaço para refletirmos sobre nossa trajetória, encontramos subsídios que contribuíram para expandirmos nosso cenário cultural e interdisciplinar. Identificamos a complexidade nas transformações sociais, como num espetáculo do mundo, que por vezes nos desconcerta e por vezes nos faz sentir fortes no teatro da vida. Buscamos na nossa formação em arte as experiências mais significativas com o teatro, como o uso de metáforas e com a interpretação simbólica do mundo.

Sabemos que não é tarefa fácil, pois estamos, neste exato momento, vivenciando a produção cultural e artística da atualidade, onde ainda se ouvem os velhos e conhecidos jargões “O povo não tem cultura”, “O povo não vai ao teatro”, “O povo não tem educação”. Promover mudanças diante da situação presente representa um desafio. Mas, acreditamos que trabalhando com representações, recriando-as segundo suas necessidades específicas, os artistas criam uma espécie de arquivo

Interdisciplinaridade, São Paulo, v.1, n. 2, out. 2012.

multifacetado do Brasil, arquivo a ser consultado por qualquer um que queira conhecer melhor a identidade do país em que vive, seja ele crítico de arte, antropólogo, educador, psicanalista, sociólogo, político ou mero cidadão do mundo (MORAIS, 1998). Daí sim a importância da promoção das produções artísticas enquanto agentes da identidade nacional.

A realização destas produções, que se manifestam por meio de exposições de arte em museus, manifestações de ruas, teatros, centros culturais, fundações estatais, instituições particulares e outros, têm estimulado as pessoas a refletirem sobre a sua condição contemporânea, sua cultura, parecendo indicar a necessidade de criar um mundo novo.

Da produção artística do teatro enquanto agente cultural que modifica Oliveira (2007) considera a produção artística teatral como instrumento de transformação social, uma causa imediata movida por interesses específicos, e ainda, por seu caráter emergencial, como palco de ideias que justificam e apontam os estados sociais.

Sobre as reflexões feitas, pode-se salientar o pensamento de Konrad Fiedler (apud MORAES, 1998), que considera a cultura artística como capaz de desenvolver o impulso obscuro e confuso de nossa própria natureza e do meio em que estamos inseridos, até uma clara contemplação, até transformar em vivência a peculiar consciência do mundo que nasce das manifestações do artista.

Assim, tendo em vista o pensamento de Fieldler, e ponderando toda a discussão interdisciplinar, a expressão artística teatral de hoje torna visível a reflexão e a investigação do artista, expõe sua poética e educa a sociedade para que possa conviver estética e politicamente com o seu tempo numa constante e acelerada mudança social e cultural por um “admirável mundo novo” .

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte** (volume 6). Brasília, 2001.

CANCLINI, Nestor García. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

DOMINGUES, Diana (Org.). **A arte no século XXI**. São Paulo: Unesp/Fundação Editora da UNESP, 1997. (Primas)

FAZENDA, Ivani C. Arantes (Orgs.), SEVERINO, Antônio Joaquim. **Formação docente: rupturas e possibilidades**. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

_____. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 17. ed. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2004.

MELLO, Mário Vieira de. **O conceito de uma educação da cultura com referência ao estetismo e à criação de um espírito ético no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. (Educação e comunicação, v. 17).

MORAIS, Frederico. **Arte é o que eu e você chamamos arte: 801 definições sobre arte e o sistema da arte**. Rio de Janeiro: Record, 1998.

MOREIRA, M. A. **Pesquisa em ensino: aspectos metodológicos e referenciais teóricos à luz do vê epistemológico**. São Paulo: EPU, 1999.

NARDIN, Heliana Ometto; FERRARO, Mara Rosângela. Artes visuais na contemporaneidade marcando presença na escola. In: FERREIRA, Sueli (Org.). **O ensino das artes: construindo caminhos**. Campinas, SP: Papirus, 2001. (Coleção Ágere). p. 181-222

OLIVEIRA, Maria Cristina Moreira de. **Teatro popular, estética e política**. Campo Grande, MS: Alvorada, 2007.

ROCHA, Adriana Magalhães. **Pós-modernidade: ruptura ou revisão?** São Paulo: Cidade Nova, 1998. (Pensar Mundo Unido)